Scientifica, Litteraria, Agricola, Commercial, Chronica Judicial, Artistica, e Economica de todo o mundo.

REVISTA UNIVERSAL.

N.° 9.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS.

POR 12 NUMEROS 480
POR 24 " 960
POR 52 " 1920

ESTE JORNAL SAHE TODAS AS QUINTAS FEIRAS. ASSIGNA-SE PARA ELLE NAS LOJAS DO COSTUME, E NO ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO, RUA DOS FANQUEIROS N.° 107, 1.° ANDAR.

Quinta feira 25 de Novembro de 1841.

A redacção da REVISTA UNIVERSAL acceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante, que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar credito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento para Portuguezes.

Phenomeno vegetal.

181 Ja' houve quem pela posta, e de logar bem distante, mandou ir o *pollen* da palmeira macha para fecundar as flores de uma palmeira fêmea, que apezar de ser arvore antiga, e bem alta, e arrear-se todos os annos de muitas flores, ainda não havia levado fructo. Por tão boa diligencia se estreou com uma donosa colheita de ricas tamaras: não andou ahi milagre, senão boa lembrança e acerto; tudo passou pelas vias ordinarias da natureza. Outro tanto se poderia fazer e lograr com a celebre *Alfarrobeira* de Alcantara, que deu (vai já em dois seculos) nome a um baluarte, que forma o flanco esquerdo das linhas desta capital; viuva, desde que mãos barbaras deceparam a sua namorada, que da outra banda do Tejo lhe enviava por sobre as aguas o fecundante *pollen*, não encontrou, que nos conste, mãos curiosas que tenhão procurado artificialmente fecundal-a. Já porém igual incuria a não tem havido entre nós para se pôrem em pratica exemplos analogos, ao que temos para mencionar; pois que em algumas partes havemos visto fructas, que pela exquesita aproximação, que se lhes havia feito de alheias flores com as suas, sahiram admiravelmente mixtas em côr, em figura, em grandeza, e em gosto, taes como damascos abrunhos, laranjas limões, e outras: metamorphoses essas, que todos os que tiverem pomares, facilmente poderão tentar, e conseguir.

Um estrangeiro naturalista botanico, e bem experimentado em materias d'agricultura, teve artes de converter amendoas em pêcegos; e os mostrou aos curiosos, que não foram poucos os que acudiram a certificar-se com seus olhos deste prodigio; e os encontraram em a mesma arvore, e nos mesmos ramos mui viçosos e bem criados, entre as amendoas estremes, que de pequenas fazião ainda maior contraste com o novo fructo. Dois destes pêcegos foram offerecidos á Sociedade d'Agricultura de Londres, (nem alcançamos que o dono se alargasse mais no presente) e alli foram examinados miudamente em todas suas particularidades, até em o sabor, se já não foi por elle, que as observações se encetaram. Segundo o juizo dos socios encarregados do exame, os pêcegos, filhos bastardos da amendoeira doce (que tal era a verdadeira natureza da arvore), erão de ta-

manho regular; a pelle coberta de cotão mais aspero e basto, que o ordinario, e muito vermelha (vermelho marmore) pelo lado que havia sido tocado do sol; o interior da polpa amarello desvanecido (côr de lima), succolento, e doce; porém não tão aromatico, como o bom pêcego: era tenro, e com facilidade despegava do carôço, o qual tinha uma certa feição de amendoa; porque era um pouco mais liso, e bicudo na parte superior. O Agricultor, dando razão do seu methodo, declarou, que para produzir este adulterio vegetal, colhia as flores de pecegueiro, que erão bem viçosas, e desabrochadas, arrancava-lhes as pétalas ou folhinhas com cuidado, e com os estames bem fartos de *pollen* tocava as flores da amendoeira, e os introduzia, como lhe era possivel, naquellas, que principiavão de se abrir. Segundo a opinião deste naturalista, a razão do phenomeno está em a analogia das arvores; e estas duas, segundo elle, são mui parentas. Tenciona semear os caroços, julgando, que esta operação offerecerá novidades mui curiosas. Alguns dos pêcegos ainda muito verdes racharam e foram despegando as duas faces do caroço, que se converteu em uma grande amendoa calva. F. M. P. S. N.

Problema d'agricultura.

FRANÇA — PORTUGAL.

182 Não é doutrina nova, senão muito antiga, e como tal bem authorisada, que baldado é todo o desejo de qualquer fim, se os meios de o alcançar se não põem por obra. Hoje são accordes entre nós os desejos de melhorar nossa agricultura; nem merecerá nome de portuguez quem de taes desejos não partilhar bom quinhão. Este sentir, e desejar commum, como é justo, nobre, e em materia tão assentada, que não consente controversias, nem subtilezas, tem forçosamente de unir todos os amigos da patria em por ella trabalharem com devoção, e fervor, cada qual pela maneira, que lhe é propria. Este brado de soccorro que a *Revista Universal* bem rijo soltou, foi ouvido por toda a parte, e não será jámais despresado, porque é elle o bradar da patria. Todos acudíram, e se apparelhão para a grande obra: agora resta especifical-a, e traçar-lhe o plano. Não tardará o dia, em que elle appareça, e em que possamos dar alvitre de tanto gosto. E por muito que sobre esta materia tenhamos lançado nossas vistas, e repetido reflexões; nem por isso nos damos por desobrigados de procurar novos motivos de continuarmos por nosso officio; pois que, por pesado que para nós seja, e molesto para alguem tanto martellar, como por nossa conta o tomámos, não é razão, que por descuido nosso, ou por enjôo alheio, levantemos mão.

Um grande problema, e premio não pequeno, a quem melhor o resolver, foi proposto pela Sociedade d'Agricultura, Commercio, e Artes do Departamento do Marne = Sublimar a agricultura franceza á maior perfeição, e prosperidade industrial e commercial; por modo que se mantenha superior a todas as riquezas nacionaes. = Este é tambem o nosso problema; e para que o seja com mais propriedade, não tomaremos em conta a segunda parte, pois que ella é certa, como a primeira por alguma fórma se resolva. Fiamos, (e temos grandes fundamentos para responder por nossa fiança) e mais que nunca fiamos agora do amor patrio, e do brio portuguez, sempre grande e forte, a resolução deste problema: não tardará muito, que a *Revista Universal* não vos diga = Foi confiado aos mais idoneos do nosso paiz . . . lá se reuníram . . eis a sua resolução.

F. M. P. S. N

Estradas.

PORTUGAL.

183 Em o nosso artigo 37, por occasião de fallarmos sobre a facilidade e rapidez de communicações na Inglaterra, e n'outros paizes, rogámos ás Camaras Municipaes que entendessem em tão importante assumpto, e nos dessem ao menos boas estradas, já que permittido nos não é, por em quanto, aspirar a possuir caminhos de ferro.

Sentimos um verdadeiro abalo de orgulho nacional, ao saber que o nosso desejo, dentro em pouco se transformará em realidade, e que, sem auxilio pecuniario, nem industrial, de estrangeiros, emularemos dentro em poucos annos as nações mais cultas, que se prezão do bom estado de seus caminhos.

Ao Snr. Conselheiro Brandão é que Portugal será devedor de tão repentina metamorphose! Aos céos praza que o espirito de inveja e rivalidade, ou algum outro motivo mesquinho e miseravel, não venhão lançar por terra o plano que tão patrioticamente ideou, e que de presentes, e vindouros, tem de ser abençoado.

Notou o Snr. Brandão, na sua recente excursão por paizes estrangeiros, serem por lá as estradas mais populosas do que entre nós outros o são as ruas, e a si mesmo perguntou

se não haveria modo por onde chegassemos a igual ou semelhante ponto? foi a resposta conforme com o desejo, e desde logo principiou a estudar sizudamente na materia, e traçou o plano que já varios jornaes pelo Publico derramaram. Mas para em tudo proceder prudentemente, e haver certeza de resultado, buscou antes de mais nada averiguar se na cooperação das competentes authoridades de todos os conselhos de districto acharia o indispensavel elemento para que vingasse a mais bella idea, que em Portuguez de hoje se podia levantar: tambem isso lhe sahiu á medida do coração, e bem hajam os que assim se mostram dignos do cargo que occupão consultando antes de tudo os verdadeiros interesses do povo que administrão.

Ainda aqui não parou o Snr. Brandão. Receando que o espirito de parcialidade envenenasse as mais puras intenções, e que nem todos os Portuguezes se reunissem para uma obra, que exigia o concurso de todos elles, e que só assim poderia ser realisada, submetteu o seu plano a El-Rei, que efficazmente o animou, affiançando-lhe a sua augusta protecção e a de Sua Magestade a Rainha; em seguida o propoz ao Snr. Duque de Palmella, e entre ambos se decidio que 5 ou 6 pessoas das mais authorizadas, se porião á frente de tal empreza, e tratarião de encarreira-la.

Contra a praxe desgraçadamente seguida em quasi todas nossas cousas, não pararam em simplices palavras todas as esperanças dadas pelos primeiros, que para tal fim se reuniram, nem hão sido infructiferos os seu trabalhos. Uma sociedade composta de mai de 70 membros, entre os quaes figurão (álen de muitas outras eminencias) os Snrs. Duque de Palmella, Marquez de Fayal, Visconde de Sá, Gomes de Castro, Florido, Felix Pereira de Magalhães, Conde de Lavradio, Palha, etc., etc., se ha por varias vezes reunido em casa do primeiro d'estes Srs., e ali se tem maduramente discutido, artigo por artigo, o projecto do Snr. Brandão.

Ninguem ha que deixe de reconhecer a sua utilidade, e o quanto é exequivel; e cabe ao Snr. Brandão a gloria de que só tenues modificações hão sido até agora feitas na obra que tão patrioticamente preparou. Alem do sincero e cordial agradecimento do Povo, deve o Governo um testemunho publico de consideração e apreço a quem assim se desvela pelo incremento da prosperidade nacional.

A. M. de C.

Fornalha economica.

LISBOA.

184 A construcção da fornalha espiral, de que damos noticia neste artigo, tem, por ser obra em tudo portugueza, um manifesto direito de preferencia, para que seja publicada neste jornal: e havemos, que nossos leitores folgarão tanto como nós, com taes publicações. Foi esta fornalha construida sob o plano, e direcção d'um dos mais illustres machinistas portuguezes, (o Snr. Gaspar José Marques) em a cosinha do Asilo dos Pobres, estabelecido em o edificio, que foi convento de Santo Antonio dos Capuchos: é soterrada, obra de seis palmos, para baixo do pavimento da casa; e ajustada a um grande caldeirão, onde se podem cozinhar com largueza quatrocentas rações, passando lhe em roda um bueiro espiral de tres quartos de palmo de vão quadrado, construido de tijolo bem refractario, pelo qual dilatando-se as labaredas, para sairem pela chaminé, vão applicando por esta forma, e com grandissima economia, a sua acção sobre o fundo e paredes do caldeirão: donde resulta a facilidade, com que ferve, e se coze a comida. O cinzeiro em sua altura, e largura tem capacidade onze vezes maior, que os cubicos da espiral; e para elle se desce por uns degraus proporcionados ao serviço de ministrar a lenha, temperar o fogo, e colher as cinzas que cahem no crivo da fornalha. As grelhas são de ferro e de grossura propria, e seus intervallos não têem mais d'um quarto de polegada. O fundo do caldeirão anda na altura de dez polegadas, para guardar a verdadeira distancia, que deve haver entre elle, e as grelhas. A porta do fogão é igualmente de ferro; tem um respiradouro de meia polegada de diametro, por onde, passando uma columna d'ar correspondente, facilita a combustão da lenha, e se decompõe por uma fórma muito vantajoza. Esta resumida noticia, é quanto basta para se conhecer a utilidade da construcção das fornalhas espiraes, cujo modelo se acha no Conservatorio das artes, e officios desta Capital; onde pode ser observado, e estudado pelos artifices, que desejarem adquirir conhecimentos mais circunstanciados. O que nos cabe declarar é, que por esta fórma se economisa passante da terça parte dos combustiveis, que por qualquer outra se gastarião: que o calor se conserva por muito tempo, e por modo, que não ha risco de se queimar a comida: e, por fim, que é muito facil o manejo, e tempêro, do caldeirão;

porque em roda delle pode o cozinheiro inspeccionar o que ali ha; e extrahir as rações para as competentes escudelas, ou pratos, a qualquer hora, que melhor convier.

F. M. P. S. N.

Metamorphose do vidro.

FRANÇA.

185 Deu-se agora em Paris patente de invenção por um extraordinario e mui vantajoso aperfeiçoamento no fabrico de louças e vidros. Como um e outro genero são em toda a parte de grande e geral consumo, e de ambos possuimos fabricas, e algumas em grande ponto de apuro, convirá, menos talvez a seus donos, que ao restante do Publico, pôr aqui a pouca noticia, que ácerca do assumpto conseguimos.

Descobriu-se, e casualmente, que por via de maior demora no forno, e cosedura mais prolixa, todos os utensis e vasos de vidro, ganhavão uma rijeza portentosa, e opacidade completa, com uma côr proporcionada ás materias da composição da massa.

Mais affirmão dos vasos feitos deste vidro degenerado ou regenerado, pois têem que á conta de haverem perdido na cosedura os saes alcalinos, os quaes, segundo se diz, se volatilisão, ganhão entre outras partes e qualidades, mui para notar, a de ficarem em summo gráo refractarios, e poderem passar do extremo frio ao extremo calor, ou viceversa, sem estalarem, como succede ás porcelanas, louças de barro, copos, etc.

Do que levamos dito parece que direitamente se pode inferir que a transparencia dos vidros, e cristaes em geral, se deve attribuir aos saes fusiveis e deliquescentes, que entrão no seu mixto; e que retirados elles só remanesce uma materia silicosa, mais ou menos pura, conforme os ingredientes de que foi temperada.

Isto, que á primeira vista só parece curioso, pode vir a encurtar, e não pouco, uma das mais desagradaveis verbas nos roes diarios de todas as casas, que é a derrota da louça.

Nova materia para allumiar.

BELGICA.

186 Pelo que dizem os ultimos jornaes á cerca do descobrimento, que Noorbeeck, fabricante de cerveja, e distillador em Bruges, fez de uma nova substancia, que pode ser empregada em logar do azeite para allumiar quartos, sallas, theatros, ruas, e praças, temos de ver, dentro de poucos tempos, uma geral mudança neste ponto. O novo liquido serve para candieiros, lampadas, lustres, ou quaesquer similhantes machinas; como seja tocado do fogo logo se inflamma; dá luz grande, firme, e tanto, ou mais clara, que a do gaz; não lança fumo; nem consome torcida; resiste á acção do ar; e não cança a vista, antes pelo contrario lhe é a mais favoravel, que até hoje se conhece. O que mais que tudo torna este liquido preferivel, é o modico do seu preço; pois não se gasta, senão mui imperceptivelmente; e segundo calculos muito miudos, cada luz de tamanho ordinario vem a importar na centessima parte do que leva a de azeite. O inventor pediu, que para dar publico testemunho da utilidade desta nova materia, que possa convencer os incredulos, e assegurar sua reputação, lhe fosse permittido allumiar a praça de Bruges; e que ali se fação todas as investigações, e observações, que se julgarem necessarias.

Quem não ficará anciosamente aguardando a vulgarisação deste espantoso beneficio, com o qual todos, desde os paços do maior imperador até ás choças do mais razo mendigo, todos, afora os fabricantes de cera, stearina, espermaceto, e cebo, se acharão mais ricos do que estavão? F. M. P. S. N.

Fragata de vapor de nova construcção.

INGLATERRA.

187 Ha um novo systema de construcção de barcos de vapor, conhecido com o nome de systema gorgonno, cujo author é Seward. Afóra as primazias de seu methodo em quanto á segurança da construcção, acresce, que por elle se economiza uma quarta parte do peso, e passante d'um bom terço do espaço, que as antigas construcções roubavão aos navios: e claro fica quanto vão estas duas circunstancias acrescentando os lucros commerciaes. Eis aqui uma boa prova: A fragata de vapor Guyser, lançada há poucos dias ao mar em Sheerness, é lotada em mil e sessenta toneladas, e na força de trezentos cavalos: tem um largo deposito de trezentas toneladas de carvão, com que pode correr viagem de mais de quinze dias: sobre o convez, sem mencionar outros pequenos arranjos, tem um bom quartel para a sua marinharia, e para trezentos soldados com seu trem: tem duas peças que lanção balas de noventa e oito arrateis de peso, e mais quatro pouco menores. Estas, e outras mais accommodações, que offerece a fragata Guyser, estão mostrando, a olhos vistos, as vantagens do systema Gorgonno, segundo o qual ella foi construida. R. L.

INDEX

Das materias contidas nas 100 paginas precedentes.

N. B. *Para commodo dos nossos leitores, e para com muita facilidade poderem encontrar de relance com qualquer artigo d'este Jornal, daremos sempre ao cabo de cada 100 paginas um repertorio do que n'ellas houver, e no fim de cada volume, isto é, de cada um anno, uma taboa geral e miudissima. Posto que seja novo este systema, á conta de suas obvias incontestaveis vantagens, assentámos em o adoptar, e a todos os redactores de Jornaes de Miscellanea o recommendamos. E' um pequeno presente que todos os assignantes receberão com gosto.*

Os numeros, quando não levão *pag.*, referem-se aos artigos.

Adubio economico para terras..... 164
Agricultura, animação a ella..... 3
» artes e commercio, idem.. 83
» sociedade.....pag. 72
» problema..... 182
Agua, anda-se a pé por cima della.... 8
Agua do mar, sua dulcificação..... 163
Alexandre Dumas, Lorenzino..... 153
Algodão..... 104
Animaes, repressão de sevicias contra elles..... 15
Ar comprimido, Machina de Metzinger..... 109
Argamassa hydraulica..... 124
Arsenico, sua existencia nos acidos hydrochloricos..... 51
Arvores, meio de promover a sua fertilidade..... 138
» segredo para as remoçar..... 72
Azeitona, melhoramento no apanho d'ella..... 69
Bafio, receita para o tirar do vinho.... 123
Balões aerostaticos..... 53
Banhos, e em especial de Vapor..... 50
Barcos, nova construcção..... 166
Barcos de Vapor (vide Vapor).
Batatas, modo de augmentar a sua producção..... 99
» nova variedade..... 2
Bibliographia brazileira.....pag. 84
» franceza 94 pag. 84. pag. 96
» grega..... 67
» hespanhola 46. 93 pag. 84 pag..... 96
» ingleza..... 95
» portugueza 24. 45. 62 a 66. 91. 92. 115 a 118. 134. 135 pag. 83. pag. 96
» sueca..... 96
Calçadas, melhoramento..... 27
Calculadores mechanicos..... 144
Camara Municipal de Lisboa..... 76
Caminhos de ferro na Inglaterra..... 37
» » França..... 38
» » em Vienna..... 39
» » novo motor para elles..... 132
Carne, receita para conserval'a..... 100
Carroagens de nova construcção..... 168
Cegos, Instituto para elles..... 133
Cemiterios, mappa estatistico dos de Lisboa e Belem..... 112
» discurso sobre elles..... 113
» epitaphios..... 33
Cereaes, sua cura..... 1
Chá, sua cultura e fabrico..... 136
Chaves de afinar pianos..... 170
Commercio parlamentar..... 77
Companhia Theatral franceza..... 20
Compositores mechanicos..... 7. 54. 126
Congresso Scientifico de Lyão.. 18. 40. 59
» » Florença 41. 136. 156. 178.
» de Poetas..... 88
» de Vinhateiros..... 79
Contrefações belgas, representação ao Rei..... 111
Correio, avizo da Revista Universal pag. 49
Correspondencia curiosa, carta de um medico anonymo.....pag. 68
Cortaduras e golpes, remedio contra elles..... 106
Curia de Roma, celebre appellação do filho de Paganini..... 177
Desinfectador..... 139
Direitos differenciaes..... 14
Doidos, musica para curativo d'elles e educação dos meninos..... 78
Emigrações, recipe contra esta mania. 10
Enxertia de oliveira em freixo..... 122
Escravos, conspiração de Negros..... 13
Escriptorio d'Agencia para alugueis de predios..... 176
Estatuas antigas, achadas em Beauvais. 16
Estradas em Portugal..... 183
Estufa economica para ter legumes verdes todo o anno..... 120
Faixa hydraulica..... 25. 70. 137. 165
Feira de livros..... 180
Ferro, admiravel fabrico..... 6
» meio de evitar-lhe a oxydação..... 140
» e aço, receita para temperal'os.. 141
» (vide caminhos)
Figos, seu aperfeiçoamento..... 161
Fornalha economica..... 184
Francisco Manoel do Nascimento, sua sepultura..... 5

Frieiras, remedio experimentado contra ellas 130
Gaz, illuminação em Sidney 169
Golpes e cortaduras, remedio contra elles 106
» leves, remedio para elles 131
Gravura em madeira para capas de brochuras 145
» » vidro 142
Hervas parasitas, modo de destruil-as 73
Historia da civilisação antiga, curso 58
Igreja christãa entre Infieis 17
Illuminação de nova arte 143
Incendios, cautella contra elles 52. 68
Industria, estudo d'ella 82
Inscripções publicas 33
Instituto para cegos 133
Instrucção gratuita 19
Jornalismo comparativo de Portugal e Hespanha 61
Jornal monstro 23
Legumes verdes, estufa economica para os ter todo o anno 120
Leite, modo de conserval-o 49
» remedio para as vacas o recobrarem 102
Leipsic, feira de livros 180
Ler e escrever, aprendidos em duas horas 151
Linho, receita para curar as meiadas 128
Lithographia, aperfeiçoamento 4, 56
» publicações 90
Litteratura dramatica, nascimento della em Portugal 114
Livros, feira d'elles 180
Luz, nova materia para allumiar 186
Luzerna 71
Mãis e amas, recommendações a ellas 129
Mangiamele, prodigio mathematico 42
Manteiga, meio de tirar-lhe o ranço 135
» vegetal 157
Marfim, modo de doiral-o 171
Marinha comparada ..... 12 bis
Marmores, tinturaria d'elles 74
» e loiças, modo de limpal-os 127
Meiadas de linho, receita para cural-as 128
Metzinger, sua machina d'ar comprimido 103
Milho gigante 48
Missão Literaria 60
Missões Catholicas 35
Monumento a S. Luiz 36
Muro d'El-Rey D. Fernando 174
Musica para curativo de doidos, e creação da puericia 78
» Italiana, seus progressos 134
Negros, conspiração de escravos 13
Obras publicas municipaes 76
Olivaes, conselho de amigo a quem os tem 121
Operação extraordinaria 173
Opera Italiana 21
Paganini, recusão enterra-lo em sagrado 177
Paineis, machina para os copiar 29
Pão, receita para quem amassa de casa 119
Papa, presente feito pelos Judeos de Ancona 150
Papel, novo fabrico 28
» methodo abreviado para preparar a massa 105
» outro bom conselho aos fabricantes 125
Pauperismo 12
Pedro de Malas Artes 151
Peixe, preservativo contra a sua corrupção 158
Phenomeno vegetal 181
Physica, prelecções 97
Phosphoros, incendios por elles causados 9
Pianno de nova arte 110
» novas chaves para afinal-os 170
Prélos, melhoramentos para elles 55
Premios da Eschola Polytechnica de Lisboa 148
» » » do Porto 175
Presentes litterarios 148
Problema d'Agricultura 132
Propriedade literaria ..... 154 e 179
Providencias policiaes, prostituição 34
Providencias policiaes para a confeitaria e conservaria 162
Queimaduras, pomada contra ellas 107
Rei Artista 147
Relogio solar de repique 111
Retratos de personagens portuguezas para a Rainha de Dinamarca ..... »46
Rheumatismo, remedio para elle 108
Ruas, melhoramento no calçar dellas 27
São Luiz, monumento 36
Sevicias contra animaes, sua repressão. 15
Silvio Pellico 22. 43. 89
Sociedade de Agricultura ..... pag 72
Theatro, apparato scenico de nova casta 31
» da Rua dos Condes, Belizario 87
» » » Alfageme, Viriato, Valido 152
» Companhia Franceza em Lisboa 20
Toucinho, methodo de conserval'o 101
Tribunaes de Lisboa 84
Trigo, nova e estupenda creação 26
» Imperial 47
» sua incrivel multiplicação 98
Vapor, aperfeiçoamento para a Navegação 30
» fragata de nova construcção 187
» banhos 50
» navegação entre Suez e Calcutta 167
» nova construcção de barcos 80
» outra novidade nos barcos 81
Vidro, segredo para abrir nelle qualquer lavor 142
» sua metamorphose 185
Vinho, fabrico de um delicioso 159
» receita para tirar delle o bafio 123
» refervido, sua cura 160
Walter Scott, monumento á sua memoria, traducção de alguma de suas obras. 44

Utilissimo instrumento de cirurgia.

PARIS.

188 Guillon, doutor em medicina, apresentou á Academia das Sciencias de París um delicadissimo instrumento, que se não é em tudo de sua invenção, ao menos o é em grande parte, e em particular no rapido desempenho de duas operações difficeis, que por elle se prefazem ao mesmo tempo. Serve para quebrar, e extrahir as pedras da bexiga. O que maior admiração causou aos socios da Academia, que o examinaram, foi a perfeição, e subtileza, com que em um tão delgado instrumento se contêem outros indispensaveis para se effeituar esta melindrosa operação, sem cauzar dores ao doente. Reune além disto a particularidade de facilitar, por um modo extraordinario, a expulsão das pedras, e fragmentos, a que se ellas reduzem. Mais de quarenta pedras extrahidas com toda a facilidade e presteza por meio do seu instrumento, mostrou este facultativo na mesma occasião á Academia.

E' esta doença entre nós frequente, e grande causadora de angustias, e mortes. E posto que tratada seja ao presente com todo o esmero, e perfeição, pelos nossos facultativos portuguezes, merece comtudo que por lhe atalhar ou diminuir os tormentos e perigos, a nenhum sacrificio se poupem os professores da divina arte de curar. Mas nem de sacrificio cabe nome á diligencia de mandar vir destes instrumentos, examinal-os, aprender seu uso, e, se convier, segui-lo. O nome, por que em París são conhecidos » *Brise-pierre à evacuation, et à percussion simultanée de Mr. Guillon.* F. M. P. S. N.

Explosão de caldeiras de vapor attribuida á electricidade.

BELGICA — FRANÇA.

189 Communicou-se ha poucos dias á Academia das Sciencias de París a noticia da explosão de uma caldeira de vapor em Vieux Vallet, na Belgica. Arrebentou em dois estilhaços, e cada um d'elles, partindo em opposta direcção, fez pedaços quanto no caminho topou. Até aqui nada maravilha; todavia no exame d'aquelles dois estilhaços achou o celebre *Arago* materia para profundas observações.

Ao pé da caldeira, mas sem communicação alguma com ella, estavão dois caldeirões destapados, e enterrados no chão; que aconteceu no momento da explosão? saltaram, arremeçando-se por cima do espaço que occupava a caldeira, para o ponto opposto ao em que primitivamente se achavão, seguindo uma direcção que formava um angulo recto com a dos fragmentos da caldeira. A força de projecção d'estes caldeirões, o caminho que seguiram, e as circunstancias em que o phenomeno se realisou, tudo parece confirmar a opinião de que a explosão dos caldeirões é um phenomeno electrico, e com tal hypothese se explica tão facilmente, quanto seria difficil comprehende-la attribuindo-a sómente a uma causa mechanica.

Quanto á electricidade do vapor de agua, já varios factos e experiencias a havião demonstrado, e até um engenheiro belga, por nome *Tassin*, chegou a observa-la manifestamente no jorro de vapor, que sahia pela valvula de segurança de uma caldeira ordinaria.

Seguier provou com toda a evidencia o facto indicado por Tassin. Poz-se em cima de um isolador ou tamborete com pés de vidro, affastado, obra de uma vara, do orificio de uma valvula de segurança, e introduzindo no jorro do vapor uma hastea de metal, com a ponta ramificada em um feixe de bicos, dentro em pouco se carregou de fluido electrico. Passados poucos segundos ouriçaram-se-lhe os cabellos, e sahiram-lhe chammas do corpo, que saltavão até á distancia de alguns centimetros para os corpos conductores.

O tempo que dura a accumulação do fluido electrico depende do ponto por onde se introduz o feixe dos bicos no jorro do vapor; ainda todavia não está determinado qual seja o ponto d'elle em que se obtem o maximo effeito. Seguier só pôde provar até agora, que ha grande differença no tempo necessario para que se accumule o fluido na pessoa, segundo a parte do jorro, em que se o feixe introduz; mas prometteu fazer novas experiencias sobre tão notavel phenomeno. Deos lhe ponha a virtude, que d'estes conhecimentos bem assentados provavelmente havemos de sacar a grande vantagem de podermos, por via de apparelhos competentes, precaver-nos contra as explosões das caldeiras de vapor, que tantas desgraças têem já causado por esse mundo. R. L

Nova bóia de salvação.

FRANÇA.

190 Desde mui antigos tempos, e provavelmente desde que o mar começou de ser

navegado, tem apparecido differentes remedios para salvação dos naufragantes; aprestados uns pelo ingenho e prudencia da arte, suggeridos outros pela propria afflicção no meio da tormenta. Todos porém os de que havemos noticia, além de serem imperfeitos e mui arriscados, sómente olhavão para a vida, que, sem duvida, grande fortuna é poder salval-a em taes apertos; a nova boia, de que ora fazemos escritura, sobre livrar as vidas, providentemente acode pelo proprio navio e fazendas de sua carga. *Nautile de Sauvetage* lhe poz por nome seu author Longchamp, o qual, estes dias atraz, a apresentou á Academia das Sciencias de París. E' composta d'uma caixa de zinco, do comprimento de tres varas, que se lança ao mar; o lombo deste golphinho mineral é revestido d'aduellas de madeira, com o que fica roliço; vai apparelhado com uma sella mui comprida, e seus tres pares de estribos pendentes. Cavalgão nelle tres pessoas, e o governão contra a terra, não com freio como os Tritões, mas com certo engenho de rodas, com pás de madeira ou de lona, as quaes, para o mover, não é na agua que fazem resistencia, mas no ar. Assim se levão airosamente para onde lhes convem, zombando do marulho e vagas, pois quantas vezes sob ellas se abismão tantas resurgem, que não é a besta marinha das que viram: unica destreza é essa a que jámais a poderião obrigar. A' cauda d'este bom monstro vai preso um cabo, cuja outra ponta ficou bem segura a bordo do navio, e por elle, mal que poserem os pés em terra de salvamento, o podem puxar.

Quanto á particularidade, mui admiravel, de se mover com rodas que só pegão no ar, recorda o author não ser esse invento de sua lavra, pois que já no rio Sena, em París, no anno de 1785, d'aquella mesma arte, se fizerão andar botes.

O salvar os navios por este meio, claro é que só em visinhança de porto, ou costas, se poderá conseguir; mas em mares bravos, onde as lanchas dos naufragos tantas vezes são comidas, sempre assim fica muito augmentada a probabilidade de escapar.

F. M. P. S. N.

Vestidos de duas vistas.

191 Foi pelo governo francez outorgado privilegio d'invenção a Bankofski, habil alfaiate, em Paris, pela sua artificiosa obra. Ingenhoso é sem duvida o artifice, que sabe amoldar ás circunstancias dos tempos, logares, e pessoas, os productos da sua arte; serve á sua e alheia utilidade. Fantasiou e levou a cabo este mestre Bankofski uma nova forma de fato d'homem, que excedendo pouco no custo (segundo elle affirma) val dobrado em duração, vista, e talhe. Estes vestidos são feitos de tal geito, que não ha nelles avesso, senão que d'ambas as faces é o direito; e assim vem cada huma destas faces a representar um novo e diverso vestido em côr, e feição. Não se pode por tanto duvidar, que seja de grandissima utilidade, não só pelo que em dinheiro se poupará, mas tambem pela presteza com que qualquer pessoa, sem lhe ser necessario tornar a casa, se poderá transformar segundo as circunstancias. ¿E que nos dareis em verdade mais commodo do que entrar de galla a dar os parabens a uma noiva em um primeiro andar, e apparecer logo no segundo de luto a dar os pêzames a uma viuva? A arte de virar as casacas já era sabida, e subida a grande ponto de perfeição; mas com tanto aceio ainda ninguem até agora o tinha feito. E' uma luva lançada pelos alfaiates ás modistas. Recusal-a-hão ellas? ou deixar-se-hão vencer em talento metamorphoseador? Não: brevemente apparecerá um Bankofski femenino, e os jornaes das modas farão bem em lhe consagrar um altar doirado com figurinos de joelhos a incensal-o.

F. M. P. S. N.

Veneno para as pulgas.

EUROPA ORIENTAL.

192 Quem ha ahi, que em noite de verão, quando quebrantado dos calores diurnos mais se carece de repouso, ou respirando a embreaguez de toda a natureza, só em delicias se cogita, não amaldiçoasse aquelle insecto, tão malefico, sob a apparencia de folgazão, que nos persegue, nos assalta, nos desatina, nos punge, nos provoca, nos escapa, nos escarnece, e não descança, senão já repleto, e porventura ébrio do nosso sangue? quem ha, que em seu furor, e pelejando na escuridade contra aquelles teimosos e incomprehensiveis inimigos, não chegasse a murmurar contra a Providencia, que em forma-los, parece haver lançado uma nodoa no painel rico e harmonioso da creação? Entretanto os que não parão com o discurso pela rama das coisas, e lhes descem á raiz, algumas vantagens descobrem, outras suspeitão, e infinitas haverá, que ninguem suspeita nem descobre, assim na existencia da pulga, como na de outras, ainda peiores,

mais repugnantes, e mais asquerosas creaturas.

No seu capitulo sobre a pulga diz *Latreille* no diccionario francez de Historia natural — Sem razão nos queixamos aqui da natureza: admiremos a sabedoria que em todos seus designios se manifesta: tomou Deus o aguilhão da dor, mas dor leve, para nos fazer tornar sobre nós no meio do desarranjo e immundicie, e encaminhar-nos por via do aceio e diligencia para fóra de um viver, em que se os vicios cévão e engordão. — A verdade é que da aversão contra esta praga vem a final a resultar commodos, e que onde pelo desleixo a deixão vingar, se já se não pode dizer que val como incentivo e lei, servirá ao menos de castigo e de escarmento: por onde sempre tinha razão um philosopho, amigo nosso, o qual dizia que se fôra possivel, que lhe Deus amostrasse o registro de todas suas creaturas, e lhe perguntasse, quaes dellas queria abolidas, não ousára elle contra nenhumas dar sentença, por medo de deixar peior o mundo, cuidando melhoral-o.—Até aqui vai sãa a Theologia e sãa a Philosophia: ¿mas haverá contra alguma dellas aggravo em procurar diminuir o numero de uns animaezinhos tão desesperadoramente prolificos? Não: e oxalá que se podéra isso conseguir; que não somos nós como os Indios de Surrate, que têem um hospital para pulgas, onde todas as noites mui pontualmente ha de ir dormir ou vellar um tollo, caridosamente offerecido a lhes servir de pasto.

Varias e numerosas são as receitas contra as pulgas; e nisso de serem numerosas e varias consiste, quanto a nós, a sua maior suspeição. A muitas das plantas valentemente aromaticas attribuem creditos de as affugentar. Nos Estados Unidos servem-se para isso das folhas da nogueira: na Virginia, consta-nos, que usão da *Bignonia radicans* de Linneo, que em inglez se chama *Scarlet trumpet flouer*. Os moradores da Ilha da Madeira louvão como efficaz a verdura do vinhátago *Laurus indica*, e tambem entre nós outros, *loureiro da India*. No supracitado author e capitulo achamos outras muitas receitas, e quaes as achamos as offerecemos á experiencia dos interessados; a da segurelha, a do poêjo, a da persicaria, e a dos ramos de álamo. Tambem se valem de um unguento mercurial, ou agua fervida com mercurio simples, e derramada ainda a ferver pelo quarto. Ha quem aconselhe os fumos do enxofre. Na Delcarlia, estendem na casa pelles de lebre; as pulgas emboscão-se nellas; e logo com agua ao lume facilmente se destroem.

No Vocabulario de Bluteau está, que a herva *pulgueira*, se chama assim, ou porque a sua semente se parece muito com a pulga, ou porque as pulgas fogem della.

Mais eis-aqui o mais moderno alvitre colhido no *Constitucional* francez de 5 do corrente Novembro.—Em quanto andei pelas partes orientaes da Europa, diz *Cantraine* escrevendo para a Academia das Sciencias e Bellas Letras de Bruxellas, espantei-me da pouquidade das pulgas por meio de tão crassa immundicie como por lá vai. Vim depois a saber em Raguza que os da Bosthnia e os da Dalmacia havião descoberto no *Chrysanthemum Leucanthemum* de Linneo (é o malmequer) um especifico maravilhoso contra aquelles importunos sugadores do sangue humano. Tomão esta planta murcha, e mettem-na na cama dos animaes domesticos, gatos, cães, etc. E logo as pulgas levão cresta. Se esta herva, tão commum, tem cá a mesma virtude, grande proveito poderião sacar della tanto os palacios, como as choupanas.

E eis-ahi o porque nos não corremos, do que em olhar para pulgas e malmequeres nos havemos dilatado. Já com menos util empenho, e por duas vezes, e mais copiosamente, se viu a pulga cantada; uma em versos, que mereceram ser attribuidos a Ovidio; outra em prosa de Pigault Lebrun; prosa sim, mas com licença para poder passar por versos da *opera lyrica franceza*. X.

Traça nos livros.

FRANÇA.

193 Muitas são as molestias accidentaes, de que os livros adoecem, e morrem, sem fallar em algumas herdadas dos pais, que os engendraram; e com que tantos principalmente hoje vem logo a lume cacheticos e moribundos. Das pragas externas, que assolão os livros, nenhuma sabemos tão damninha, (e já desde o tempo de Horacio) como os tendeiros, e a traça. Verdade é; tanto anda em tudo o dedo da Providencia! que se não forão traças e tendeiros, brevemente, por peccados seus, se veria o mundo submergido em segundo diluvio, diluvio de papel; mas, porque muitas vezes ambos estes agentes providenciaes destroem, o que por nenhuma via o merecêra, muito seria para desejar, que para estes raros casos se descobrisse preservativo efficaz, e especifico infallivel. Contra os tendeiros, a cujo zelo incançavel devem talvez os bibliomaniacos, sem o cuidarem, o grande valor de algumas das joias de suas bibliothe-

cas, ainda nenhuma Academia descobriu, nem procurou remedio. Contra a traça não é assim. Em todo o tempo, e em toda a parte, se tem diligenciado, mas baldadamente, exterminal-a. Eis-aqui a este respeito um incentivo, que aos engenhos curiosos, e aos naturalistas de todo o mundo, e por consequencia tambem aos de nossa terra, acaba de propôr a Sociedade dos Bibliophilos de Mons.

Uma medalha de oiro do valor de dezesseis mil réis para quem descobrir meios faceis e economicos de conservar os livros e defendel-os dos insectos. Quer-se remedio, que possa servir, assim para as pequenas como para as grandes livrarias.

Os manuscriptos dos concorrentes devem ir endereçados ao Secretario da mesma Sociedade antes do primeiro do proximo Agosto, acompanhados de carta fechada, onde vá encerrado o nome do auctor; e que por fóra tenha repetido o mesmo signal, com que for marcado o manuscripto. A memoria ficará pertencendo á Sociedade, a qual a publicará para gloria e satisfação do inventor, e proveito de seus collegas de todo o mundo.

X.

O ler.

VALENCIENNES. PORTUGAL.

194 Assim como não consiste a prosperidade dos estados nos grandes montes de fazenda e oiro, senão em uma honesta abastança publica e geral, assim na publica e geral sciencia, moda, e gosto da leitura, muito mais do que em altisonantes Universidades, Academias e Lycèos, está a verdadeira sciencia e sapiencia de um povo.

Axioma é já este para todos os bons espiritos; não ha que demonstral-o; até o repetil-o é já quasi de sobejo; e todavia não vemos nós que se attenda, como cumpriria, a universalisar esta sciencia, esta moda, este gosto da leitura.

Muitas são as vias por onde se pode concorrer para este fim abençoado; o multiplicar as escolas primarias; conferir premios aos que nellas se distinguirem; inhabilitar os incredulos inimigos do alphabeto para todo o genero de emprego, ou officio, ou mister, como na Dinamarca se pratica; fomentar a publicação dos papeis uteis e curiosos; e influir o gosto d'elles e dos bons livros pelo vulgo indouto e pelos rusticos. Obra grande, obra maxima é esta, em que para todos ha quinhão de trabalho, e louvor; para quem legisla, para quem governa, para quem administra, e até para os simplices particulares. Mas só á humanidade e zelo destes ultimos nos dirigimos agora. E' hoje Toscana um dos mais aventurados recantos do mundo. Nessa Italia da Italia está a Sociedade humana em tanto ponto de suave bemaventurança, que depois de admirar a terra onde habita, e o céo, que a cobre, o viajante sente com amor, que entre o céo, a terra, e ella, reina uma tacita, uma indifinivel harmonia: o céo ri, a terra floreja e fructifica; os moradores amão-se e ajudão-se. Não ha mendigos, não ha salteadores, não ha homicidas; a pena de morte é uma tradição confusa; a noticia das revoluções um conto; o odio mutuo das classes um impossivel. E' porque em Toscana todo o povo sabe ler, e lê; a leitura o illustra, e moralisa; abre-lhe e multiplica-lhe os caminhos para a prosperidade e contentamento; não lhe deixa no ocio parte alguma para o tedio que gera os vicios; para os vicios, que produzem a depravação e os attentados. A nobreza e o clero conseguiram, não por calculo de politica, mas por mero amor e benevolencia, o espalhar pelas officinas, aldêas, e cazaes da Toscana, o exercicio e a ancia de ler, que operou com o tempo esta revolução.

Em algumas partes da Inglaterra sabido é como os parochos, e algumas sociedades de amigos da humanidade, (pelo menos, e indubitavelmente, da humanidade ingleza,) têem conseguido por via dos livros, e em particular dos livros piedosos, domesticar a nativa ferocidade do povo agreste.

Estas foram sem duvida as razões, se não forão estes os exemplos, porque se ora instituio em Valenciennes uma Bibliotheca instructiva e recreativa, fundada por homens bons e generosos, para dar gratuitamente o alimento da alma aos que por seu dinheiro o não podessem grangear.

Na manhãa de cada Domingo, por discurso de uma hora ou duas, ahi se emprestão livros para casa de familias honestas, que já acodem ás rebatinhas a pedil'os, e de oito em oito dias os vem trocar por outros novos. Os socios directores lh'os escolhem e recommendão; lhes inculcão delles o melhor, lhes solvem as duvidas, lhes aplanão e facilitão a intelligencia. O operario e seu filho, em vez de irem para o pagode da taberna malbaratar a saude, a fazenda, e a boa fama, ficão-se ao seu lar, lendo entre seus parentes e parentas, visinhos e visinhas, coisas, que a todos aproveitão; e repassando-se cada vez mais e melhor do sabor do trato domestico, das delicias do viver intimo, do

contentamento puro, que rara vez se encontra para fóra das umbreiras conhecidas da propria pousada. Não párão aqui os auctores desta boa obra; vão-se umas vezes por outras a essas mesmas casas, onde são recebidos como amigos, conversão, e interrogão ácerca da leitura, ora ao filho, ora á filha; encaminhão-nos suavemente, affervórão-nos com o louvor, e citando-lhes os exemplos dos mais aproveitados, lhes suscitão a nobre inveja de serem tambem algum dia apontados aos incuriosos por modelos. No fim do anno recebe rá a Sociede da mão destes seus zelosos e incançaveis fiscaes as informações miudas e certas dos progressos, que nas artes, nas sciencias, na religião, na moral, especialmente na moral pratica, e por obra, houverem feito todos estes filhos adoptivos de sua caridade; e segundo os diversos gráos dos meritos averiguados se lhes distribuirão premios solemnemente: alguns serão fructo de subscripções pela mesma Sociedade sollicitadas e obtidas; outros honras, que em toda a parte onde não falte cabedal de virtude mui facilmente se podem dar.

Abrangei bem todas as consequencias felizes que para o individuo, para a familia, para a cidade, para o mundo, para a terra, para o céo, podem resultar de tal sistema!! Oh! que se as abrangeis, vós outros os poderosos (e quem ha que para tão facil coisa o não seja?), este exemplo de Valenciennes será em terra do nosso, ainda não desesperado, nem perdido Portugal, uma semente de que não só nossos filhos, senão nós mesmos, colheremos e gozaremos ainda muito fructo!

A. F. de C.

Antigualhas Curiosas do Museu da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

195 Barbaca e dependente se conheceu a humanidade em todos os tempos; de o conhecer e sentil-o, proveio a sua veneração para com Deuses fantasticos, e a deificação de quantos varões, por phisicas ou moraes excellencias, ou por favores do acaso, se extremaram. D'aqui, e de um innato e universal principio de gratidão, resultou, a par do culto religioso, outro culto, quasi religioso, o historico; pediu-se ás artes, pediu-se á poesia, que empregassem ellas a materia, e ella a linguagem, para darem neste mundo visivel, mas passageiro, uma especie de realidade e perpetuidade a entes immortaes, mas invisiveis, ou mortos; assim o barro, os lenhos, os metaes, as pedras, as cores, e os canticos, povoaram para logo o mundo de simulacros de Divindades, de simbolos, que nol-as representão, bem como dos bustos, nomes e acções dos homens celebres, a quem o reconhecimento honrou, concedendo-lhes o — accessit — á cathegoria dos immortaes: por isso é que os povos da antiguidade mais allumiados legaram ás gerações, que estavão por vir, uma infinidade de typos das Divindades de suas terras, e forcejaram por tornar dignos do seu alto destino os edificios consagrados ao culto de suas Divindades. E' incontestavel que em todas as épochas os homens, que se collocaram á frente das nações, com o nobre empenho de dirigir seus destinos, julgaram que as impressões moraes contribuião para a estabilidade dos imperios; e parece que o mesmo empenho levou todos os povos, uns mais, outros menos, a gravarem, nos templos de suas Divindades, e nos tumulos, onde se encerrava tudo que na terra lhes havia sido mais caro, as imagens ou os symbolos dos Deozes, dos Reis, dos Heroes; os preceitos sagrados, e o espectaculo do culto, e da sociedade civil. Todos estes monumentos, por mais rudes e imperfeitos, que alguns se nos apresentem, devem excitar em nós o mais decidido interesse, não só por serem os traços mais antigos, que mãos de homem deixaram sobre a terra; traços, que nos dão a conhecer o que erão então o espirito e costumes das nações, mas ate por que referindo-se ás ceremonias religiosas, aos costumes publicos e privados, aos usos da guerra e da navegação, em fim, a todas as artes civis, deixar d'estuda-los seria a maior falha na sciencia moderna; a maior e a mais escandalosa ingratidão, com que este seculo, appelidado das luzes, corresponderia ao empenho dos Petrarchas, dos Nicolis, dos Winkelmanns, e outros, a quem seu declarado amor da Historia, da Litteratura e das Artes, fecundado por uma applicação assidua, levou não só a estudar, e reparar os monumentos, a que a barbarie catára respeito, mas a arrancar das entranhas da terra aquelles, que o Genio das Sciencias e das Artes parecia estar escondendo ao conhecimento de profanas gerações. Portanto a nós Portuguezes do seculo XIX, deste seculo de progresso e civilisação; a nós, filhos d'uma nação por tantos titulos gloriosa, e grande, cumpre não deixar de baldio um terreno, que fructos tão salutares tem produsido, e produsirá para as Sciencias, e para as Artes; applicando-nos, segundo o nobre exemplo das Nações mais illustradas, a

um ramo de Sciencia, tão presado na Europa, quão menoscabado entre nós outros, a Archeologia — sciencia, que tendo por alvo a noticia da antiguidade, entre todos os povos, por todos os meios, e particularmente pelos monumentos da arte, nos ensina a examinar as obras materiaes, sahidas das mãos do homem; a determinar sua authenticidade, a épocha, e a nação a que pertencem, sua importancia absoluta, ou relativa sob as relações historicas: cisencia, que nos leva a reconhecer que, posto que todos os povos tivessem o mesmo fim, cada um, segundo seu genio particular, segundo suas idéas e habitos, teve crenças, regras, proporções, e um gosto tambem particular, que ao Historiador, ao Litterato, e ao Artista cumpre distinguir, para não caracterisar como Divindades, usos e habitos Egypcios, os que o forem peculiares da Grecia ou Roma; para não confundir os monumentos Etruscos com os Celtiberos ou Gallos; em fim para dar a cada pagina da historia as suas cores distinctivas, a cada nação o seu caracter individual, a cada épocha as notas caracteristicas, que são o resultado da infancia, ou do progresso das Sciencias, e das Artes.

Para conseguir um fim tão util, serão escassos todos os esforços que se cifrarem no estudo de gabinete; cumpre ir mais ávante; e observar, com espirito de indagação e analyse, a maior somma de monumentos d'antiguidade que possivel seja. Levados destas convicções, e do desejo de contribuirmos, com o pequeno cabedal, que em nós se dá, para tão nobre como interessante destino, é que nos deliberamos a offerecer algumas, muito limitadas, indicações ácerca de diversos objectos antigos, que havemos tido occasião de observar, no Museu d'Antiguidades da Bibliotheca Nacional de Lisboa; limitando-nos a apresentar sómente a ordem em que os consideramos; a nação a que os atribuimos; a natureza dos caracteres de suas inscripções, quando as houver; a materia, de que são formados, e suas dimensões, por julgarmos que não comporta mais a economia da — Revista Universal —; e porque considerações d'outra ordem fundirião dissertações academicas, para as quaes nos reservamos, se a Deos, de quem toda a sciencia procede, aprouver dar-nos sufficiente solidez d'espirito, e maior, e mais variado cabedal de conhecimentos, e outros meios.

— 1.º —

Um Idolo Egypcio de basalto verde escuro, representado sob a forma d'um macaco, a que chamavão — Cercopithero —, sentado com as pernas encruzadas, a mão direita tapando a orelha, a esquerda descançando sobre a perna, a cauda voltada para a parte superior, e como formando o ornato da parte posterior da cabeça. Altura 7 polegadas, 8 linhas, Largura 4 p. 2 l.

— 2.º —

Dous Idolos Gregos de barro cosido, pintado de preto, representados sob forma humana, excepto a cabeça, que é de cão, braços encruzados, e na frente — Inscripção — em caracteres Gregos. Altura 5 p. 10 l. Largura 1 p. 7 l. (1)

— 3.º —

Tres Idolos Celticos de barro cosido, pintado de preto, forma humana, com designação do genero masculino, vestido talar, capuz na cabeça, braços pendidos, arrimado em duas pequenas columnas; na frente — Inscripção — em caracteres Fenicios; Altura 8 p. 11 l. Largura 2 p. 7 l

— 4.º —

Um Idolo Celtico de barro cosido, pintado de roxo, com barbas, os cabellos caidos sobre os hombros; mão direita no peito, na esquerda uma adaga; na base, de forma triangular, — Inscripção — em caracteres Fenicios. Altura 6 p. 10 l. Largura 1 p. 9 l. (2)

— 5.º —

Duas figuras Egypcias, relevadas em barro cosido, pintado de preto, com um manto, as mãos no peito, e sustentando sobre a cabeça um altar, em que está uma vaca, aos lados dous pequenos vasos; entre as figuras uma columna, com caracteres (em nosso entender) da escriptura — demotica. — Altura 6 p. 11 l. Largura 2 p. 6 l. (3)

— 6.º —

Um Idolo Grego de barro cosido, pintado de preto, com uma cobertura de cabeça similhante ao barrete Armenio; e sobre esta — Meia Lua — na frente — Inscripção — em caracteres Gregos. Altura 7 p. 12 l. Largura 2 p.

— 7.º —

Um busto femenil de barro cosido, sobre

uma peanha, de forma triangular; em redor da testa uma faxa contendo — Inscripção — em caracteres Gregos. Altura 8 p. 3 l. Largura 2 p. (4)

NOTAS.

(1)

Estes simulacros representão — Anubis — Divindade Egypcia, a quem Tertuliano e S. Agostinho chamão — Cynocephalo —; teve culto não só no Egypto, mas tambem em Grecia, Roma, e em todo o Imperio; tanto estes, como o que fica mencionado em n.º 1, se encontrão representados na Taboa Isiaca, monumento o mais completo da religião, e superstições do Egypto; assim chamada por conter particularmente a figura e mysterios de — Isis — monumento que achado em Roma, em 1525, passou para o poder do Cardeal Bembo, e por sua morte para o gabinete d'Antiguidades do Duque de Mantua, onde se conservou até 1630, épocha em que se perdeu em consequencia da entrada das tropas imperiaes naquella cidade: era de bronze, com uma moldura de esmalte escuro, mesclado de laminas de prata; foi gravada, em toda a sua grandesa, e com a exatidão possivel, por Eneas Vico, de Parma; e dos muitos Antiquarios, que tem emprendido a sua explicação, o que se julga ter melhor conseguido este fim é Pignorio, cuja obra foi impressa em Amsterdam em 1670.

(2)

Este Idolo, e os mencionados em n.º 3., productos da esculptura d'um mesmo povo, demonstrão evidentemente a necessidade que o artista tem de dar-se á miuda analyse dos monumentos antigos, para não desconhecer a historia dos progressos da arte; por quanto da simples comparação resulta conhecer-se que em um predominão mais regularidade, nos traços da figura, e maior proporção; por conseguinte épochas differentes.

(3)

Os Egypcios, segundo Herodoto, tinhão duas especies de escritura, uma chamada — Heratica — ou Sacerdotal, outra — Demotica — ou popular —: não erão alfabeticas, como por muito tempo se pensou; porém sim ideographicas, como os puros Ieroglificos; isto é, representavão ideas, e não sons; daqui se vê quantas difficuldades se devião encontrar, na interpretação das Inscripções dos monumentos daquelle povo; os esforços porém dos Antiquarios parecem ter derramado grande luz na escuridão de tantos obstaculos; e posto que os trabalhos de Hermapion, e Kircher fossem pouco felizes, não deixaram com tudo de tornar-se mui proficuos aos posteriores esforços de Pierio, Bianchini, Warburton, Caylus, Akerblad, Raoul-Rochete, Sacy, Champollion e outros, que, póde dizer-se, rasgáram o véo, que encobria tantos segredos.

(4)

Alguns dos objectos indicados existem ha muito no Museu d'Antiguidades da Bibliotheca de Lisboa; outros têem sido ultimamente adquiridos; e pena é que nenhumas, ou mui escaças noticias, se tenhão podido obter á cerca da historia do seu achado, sabendo-se tão sómente dos ultimos que foram ha annos encontrados, em uma escavação, que, para fins d'interesse particular, se fizera em Evora: muitos e mui vantajozos resultados se terião conseguido, para a historia, para as artes, e até para o nome portuguez, se á barbaridade da picareta, e do camartello se não houvessem submettido tantos monumentos, que revelavão a nossa gloria, e servião d'illustração á nossa historia religiosa, civil, e politica; e se, a exemplo das nações mais cultas se houvessem emprendido escavações scientificas, em algumas localidades desta tão historica terra da Lusitania; mas já que nem esperanças nos restão, aproveitaremos ao menos a franqueza dos Redactores da — Revista Universal — para irmos publicando algumas noticias do que possuimos, e julgamos mais util e menos conhecido; circunscrevendo-nos, com particularidade, aos monumentos da Paleographia, da Glyptica e da Numismatica, em cujo complemento, e raridade d'algumas — Series —, reputamos exceder aos mais ricos da Europa o Museu da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

(*Comumnicado*) F. M. de A.

Bibliographia portugueza.

196 SAHIRAM á luz, da Officina do Snr. Morando = Segredos necessarios para os Officios, artes, e manufacturas, e para muitos outros objectos sobre a economia domestica; extrahidos dos mais acreditados e modernos authores que trataram destes objectos. Nova edição, inteiramente reformada e acrescentada por J. A. A. S. = 2 vol. com 722 pag. entre ambos.

Recommendamos encarecidamente esta obra, muito proveitosa a todo o genero de pessoas, e que por tal muito honra a seus proprietarios e editores, os Srs. Bertrands, Negociantes de livros, a quem não pouco deviam já as letras portuguezas pelo empenho com que tem vulgarisado por via de reimpressões alguns dos nossos melhores classicos, e pelo esmero, e aceio da importante collecção que entre mãos trazem das obras completas do Snr. Garret.

Acha-se terminado, e em breves tempos sahirá á luz um Mappa do Paiz Vinhateiro do Douro com o curso do Rio desde defronte de Muzonco (acima de Vilvestre) até á sua Foz, na escala de meio palmo por legoa, fundado em uma triangulação effectiva do paiz, e comprovado por observações de latitudes e longitudes astronomicas, elucidado com numerosos desenhos de vistas e pontos notaveis por seu renome ou por seu effeito pittoresco, e acompanhado de observações relativas aos impedimentos da navegação do Rio, aos meios provaveis de obviar a maior parte delles, assim como de noticias referentes ao Commercio, agricultura, Estatistica, e antiguidades de varias povoações visinhas = por José James Forrester.

Arte de conhecer os homens pelas attitudes, gestos, e andar, conforme o sistema de Lavater. Um volume em 32; optimo papel Inglez, bello typo, ornado de 32 estampas lithographadas em papel velino, e ricamente coloridas. — Prospecto — Vendo nós a muita aceitação que teve uma obra que acabámos de puplicar intitulada — *As Simpathias, ou a Arte de conhecer pelas feições do rosto, as conveniencias no amor e na amizade.* = nos abalançámos a traduzir a presente pela acharmos ainda mais curiosa, não só na leitura, como nas estampas. Esperamos que este nosso empenho seja bem recebido d'um publico sempre prompto a proteger qualquer empreza que dê assomos de utilidade. — Subscreve-se para esta obra, que sahirá com toda a brevidade, com 360 rs. pagos á entrega da obra, cujo preço he o mais diminuto possivel, pois que avulso será vendida por 600 rs. — Os Snrs. das Provincias pagarão os 360 rs. adiantados, pelo que fica responsavel o Editor da dita obra Joaquim José Bordallo, com loja de Livros, rua dos Capellistas N.º 20, onde somente se fazem as assignaturas.

Traducção do Ode 3.ª do Livro 3.º das odes de Horacio, em portuguez.

Ode á Villa da Praia da Victoria por occasião do terremoto de 15 de Junho de 1841.

Ode offerecida ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Silvestre Pinheiro Ferreira. Todas tres pelo Sr. José Augusto Cabral de Mello.

Pela leitura destas tres odes, primeiras poesias, que do Sr. Cabral havemos visto, podemos conjecturar, que pertence á Eschola Horaciana, e a frequenta com aproveitamento. Se comtudo havemos de descobrir de todo o nosso peito, confessaremos ao poeta, que não é já este o genero, com que se hoje pode fazer fortuna; e por interesse delle e das letras patrias, lhe aconselharemos, que dê ao seu genio um pouco da moderna têmpera. Um affecto profundo só per si val mais que todo o Panthéon dos antigos Arcades.

FRANCEZA.

197 Phisiologia do Empregado, por H. de Balzac, com 60 vinhetas, por Trimolet.

Phisiologia do Medico, por Luiz Huart, com vinhetas, por Trimolet.

Phisiologia do Escolar, por Eduardo Orillac, com desenhos, por Gavarni.

Phisiologia do Estudante, por Luis Huart, com vinhetas, por Alophe e Maurisset.

Phisiologia da *Lorette*, por Mauricio Alhoy, com vinhetas, por Gavarni.

Phisiologia do Guarda Nacional, por Luiz Huart, com vinhetas, por Maurisset e Trimolet.

Phisiologia da Porteira, por James Rousseau, com vinhetas, por Dannier.

Phisiologia do Jurista.

Phisiologia do *Flaneur*, por Luiz Huart, com vinhetas, por Dannier, Alophe, e Maurisset.

Phisiologia do Provinciano em Paris, por Pedro Durand, com desenhos, por Gavarni.

Phisiologia do Namorador feliz, por Eduardo Sevoine, com vinhetas por Alophe e Janet-Lange.

Phisiologia do *Troupier*, por Emilio Marco St. Hilaire.

Phisiologia da *Grisette*, por Luiz Huart, com vinhetas, por Gavarni.

Phisiologia do Burguez, texto e desenhos por Henrique Monnier.

Phisiologia do *Floueur*, por Carlos Philipon, com vinhetas, por Dannier.

Phisiologia do *Bas-Bleu*, por Frederico Soulié.

N. B. Todas estas phisiologias se encontrão já em Lisboa na Loja do Sr. Plantier, rua do ouro: por todo este e pelo seguinte mez sahirão estoutras.

Do Viajante — da Mulher desgraçada — do Débardeur — do Artista — do Litterato — do Alfaiate — do Comico — da Parisiense, etc. etc.

Historia da Revolução, Consulado, Imperio, Restauração, e Dynastia de Julho até 1841, por Vivien. — Continua a sahir aos folhetos, e a obra vai em meio.

Historia dos francezes, por Sismondi, Membro do Instituto.

Historia d'Inglaterra, por David Humes, traduzida em francez.

Manual theorico e pratico da lingua franceza, por Gillan de Nujac.

Diccionario classico inglez e francez, por Stone.

Quadrille des Enfans, sistema novo de leitura, pelo qual, sem aprender a soletrar, uma creança de 4 ou 5 annos saberá ler depois de 4 ou 5 mezes de estudo.

Traducção da Odyssea, por Bignan.

Arte poetica de Horacio, traduzida em verso francez, por D. Gonod, Professor de *Rhetorica*.

Preludios, poesias de Maria Carpantier, com um prefacio de Madame Amable Tastu.

Basilio, por Miguel Masson, 2 vol.

O appelido, por Augusto Luchet, 2 vol.

Alfredo e Casimiro, palestras de familia, por Tarbé de Sablons.

A Redacção da Revista Universal roga ao seu assignante, que lhe enviou um artigo sobre a maneira de fazer trabalhar a faxa hydraulica com a agua por ella mesma extrahida, se sirva comparecer no escriptorio para aclarar certos pontos da sua carta.

Quanto á do Snr. B. C. R., sem embargo de serem mui curiosas as observações, que encerra, não cabem de maneira alguma no plano do Jornal, e por isso a não publicamos.

TYPOGRAPHIA DE J. A. S. RODRIGUES

Rua da Condeça n.º 19.